



Aspecto do banquete oferecido à bancada federal espirito-santense pelo exmo. sr. Presidente do Estado.

Barão de Monjardim

Em 1884 perdia a Província do Espírito-Santo um grande brasileiro, nosso illustre conterraneo coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, presidente, sempre reeleito, da Assembléa Legislativa Provincial. A 7 deste mez, ás 01/2 da noite, quasi sem agonia, também succumbia, inesperadamente, o Barão de Monjardim, seu filho dilecto e herdeiro de um nome glorioso e honrado, que elle tanto soube dignificar durante o passado e o presente regimen, mantendo, assim, a tradição de seu venerando pae.

Tal como succedera ha quarenta annos, a triste nova do fallecimento do illustre varão ecoou por todos os angulos desta capital, sendo rapidamente transmittida de bocca em bocca, a todos os habitantes, com as lamentações de uma população inteira que se cobria de luto. A residência da exma. familia do Barão de Monjardim tornou-se pequena de mais para conter o pôvo que, presurosamente foi ter ao lar honrado de s. exa. para apresentar pesames á mesma desolada familia e, ao mesmo tempo, prestar justas homenagens a que tinha direito o extinto, por seus predicaos geral-

mente conhecidos e proclamados. Assim, o luto official, decretado pelo Governo do Estado, era fatalmente esperado, pois que o Barão de Monjardim também devia ter, como teve, funeral por conta do governo, bem assim todas as honras de chefe de Estado com as descargas militares da pragmatica pela força disponível, no momento de baixar á sepultura o seu corpo.

Outras homenagens prestadas pelo digno presidente do Estado, dr. Florentino Avidos, foram patentes, não faltando a consagração geral da população Capichaba com o offerecimento de ricas grinaldas, palmas e flôres, em profusão, inclusive dos Governos do Estado, Municipal e Prefeitura da cidade.

Quando o enorme cortejo, composto de todas as classes, da mais elevada á ultima camada social — pranteava a grande perda — na necropole do Sacramento, junto ao tumulo, uma voz se fez ouvir para lhe prestar o tributo de gratidão de uma população inteira — a do nosso illustrado conterraneo e collaborador José Candido de Vasconcellos.

A «Vida Capichaba», que se fez representar por todos os redactores, na impossibilidade de publicar o inesperado improvisado do orador, recorda, em todo caso, suas derraideiras palavras, nas linhas a seguir:

«Ha quarenta annos, precisamente em 1884, dizia Pessanha Póvoa na «Gazeta da Victoria», referindo-se ao grande morto — coronel Monjardim, pae do venerando Barão de Monjardim, em começo de seu necrologio: — «O céu arrebatou da terra um santo, já não existe o coronel Monjardim, pesames á sua familia...» e eu (continuou o orador) iuitando aquella phrase impressionante, direi: — «o céu arrebatou da terra um justo; o Barão de Monjardim continuará a viver eternamente na memoria e no coração do pôvo de nossa terra — pesames á sua numerosa familia e ao Estado do Espírito-Santo.

— Era o Barão casado com a Baroneza de Monjardim, natural de Italia e descendente de uma familia nobre.

Os diarios desta capital deram sua biographia completa e pouco mais poderemos accrescentar.

Alem de varias condecorações conferidas no regimen passado e de haver sido duas vezes deputado geral e federal, no Imperio e Republica, foi o Barão de Monjardim, outr'ora, burocrata — que se impoz ao respeito e estima de seus collegas e amigos, até occupar o elevado cargo de inspector da Alfandega de Victoria, em cujo cargo se aposentou, ainda na Monarchia.